

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Outubro de 1959

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO VII

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 163

NOVO ANO LECTIVO

ABRIRAM os estabelecimentos de ensino oficial e particular do País, dando início ao novo ano lectivo de 1959-60.

Misto de alegria e expectativa, o limiar de um ano lectivo é sempre o refflorir da árvore perene da Instrução, cuja sombra se estende cada vez mais, projectando-se, protectora e benfazeja, sobre as cabeças juvenis dos futuros dirigentes da Nação.

Para o que entra pela primeira vez na Escola ou Liceu, como na Universidade, há uma esperança virgem de desilusão, a ânsia do desconhecido, um sonho cor-de-rosa e embulador; para aquele que recomeça o trabalho interrompido pelas férias há sempre, também, a estimulante ideia de atingir o objectivo almejado — ponto-base dum futuro melhor.

As novas convivências, como o retomar das velhas, a sensação da novidade e o desejo de triunfar, são factores que pesam e influem no ânimo do estudante, quando da abertura das aulas.

Porém, infelizmente em muitos casos, o íntimo juramento feito pelo novel aluno, ou pelo estudante que volta ao convívio de alunos e mestres já conhecidos, o compromisso assumido para com pais e familiares depressa se desvanece, perde o cunho do acto solene de que deriva e cai no esquecimento, até — a pior de todas as eventualidades.

Perante o facto, os professores procuram chamar os discípulos à realidade; servem-se de todos os meios ao seu alcance, no desígnio único — tantas vezes mal compreendido — de reconduzir ao aprisco a ovelha transviada.

Algumas vezes, relativamente poucas, as suas diligências nas recuperações pretendidas são coroadas de êxito.

Na maioria dos casos, a acção dos professores não encontra eco nos lares dos seus alunos que seguem a caminho do precipício, onde muitos acabam por cair, arrastando na queda as vítimas indefesas do seu mau procedimento.

É preciso a tríplice conjugação de esforços dos alunos, famílias e mestres.

A vida moderna, na teia viscosa de solicitações as mais variadas e sedutoras, é, paradoxalmente talvez — por se opor, quanto a frutos, ao conceito de progresso e civilização —, um perigo iminente que nos cumpre assinalar, protegendo dos seus múltiplos efeitos os que nos estão entregues.

Por isso, não basta — na maioria dos casos — a acção isolada da Escola, a diligência dos mestres; se o estudante, mal sair da Escola, for embriagar-se nos prazeres acessíveis e magnetizadores duma vida própria de ociosos ou dos que se distraem por já terem concluído a missão do dia-a-dia, como poderá dar conta das suas obrigações, apresentar-se de lições estudadas e trabalhos executados, na manhã seguinte?

Um dia, não são dias, objecta-se e é verdade. Mas, verdade é também que esse dia atrai outro e outro, num ritmo estonteante gerador da rotina. Depois, apesar das insistentes e contínuas prevenções dos professores, quando a família reage ou, mesmo sem a sua reacção, o aluno desperta, quase sempre é tarde. Dá-se início, então, ao coro de lamentações, à mistura com a crítica coberta ou encapotada que não se coíbe de descer à injúria.

(Continua na 4.ª página)

Bombeiros Voluntários

SUBSÍDIOS

Por proposta do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, aprovada pelos Srs. Ministro do Interior e Subsecretário de Estado do Tesouro, foi feita a distribuição da colecta cobrada em 1958, cabendo 14 929 378\$00 às associações e corporações de bombeiros voluntários e câmaras municipais do Continente e Ilhas Adjacentes.

As associações do norte deste distrito receberão subsídios no total de 87 500\$00, assim discriminados:

— Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere... 22 500\$00.

— Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Castanheira de Pera... 35 000\$00.

— Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos... 30 000\$00.

Capitão Paula Santos

Tem passado mal de saúde o nosso prezado amigo e distinto Comandante da Companhia da G. N. R. com sede em Leiria e Delegado dos Serviços de Censura no distrito, Sr. Capitão António Paula Santos, pai do Chefe da nossa Redacção.

Os nossos melhores votos de prontas melhoras.

«Gazeta das Caldas»

Com a saída do n.º 1433, em 6 do corrente, entrou no seu 35.º ano de vida o nosso prezado colega «Gazeta das Caldas», baluarte regionalista superiormente dirigido pelo nosso querido e illustre amigo, Sr. Dr. Júlio Lopes.

Na pessoa do seu distinto Director cumprimentamos e felicitamos quantos trabalham «a bem das Caldas e sua região», por mais uma etapa vencida — e com muito brilho —, augurando longa existência para o conceituado semanário.

Congresso Histórico de Portugal Medieval

Promovido pela Câmara Municipal, vai realizar-se em Braga, de 6 a 10 de Novembro próximo, o Congresso Histórico de Portugal Medieval. Tem a colaboração da Faculdade Pontifícia de Filosofia, Associação Jurídica de Braga e Delegação Bracarense da Sociedade Histórica da Independência de Portugal, e a cooperação do Centro de Estudos Humanísticos da Universidade do Porto.

Preside à Comissão de Honra Nacional o Chefe do Estado, Sr. Almirante Américo Tomás.

Estão inscritos cerca de 200 congressistas dentre as figuras mais representativas nas Artes, Letras e Ciências.

ELEIÇÃO

das Juntas de Freguesia

Realiza-se no próximo dia 18 do corrente a eleição das Juntas de Freguesia do concelho, para o quadriénio 1960-65.

Permitimo-nos lembrar os eleitores do dever da sua comparência ao acto, porquanto se trata da escolha dos homens que durante quatro anos estarão à frente dos destinos das instituições primárias na vida administrativa do concelho.

Votar, portanto, além de direito concedido aos cidadãos, é um dever a que não devemos eximir-nos, sob pena de virmos a sofrer os efeitos perniciosos do desinteresse a que, na altura própria — a da eleição —, nos remetermos.

Que todos os eleitores procurem, pois, as listas para a eleição das Juntas de Freguesia e com a sua presença e voto confirmem a confiança depositada nos candidatos propostos de harmonia com os interesses das populações respectivas.

O que vai pelo Mundo

● Em Mântua (Itália) todas as árvores estão em flor, devido à temperatura desusadamente suave registada na região.

● O terceiro foguetão cósmico soviético — o «Lunik III» — ultrapassou a Lua e contorna-a, colocado na órbita estabelecida.

● O ornitologista amador Marius Girard, que estava a imitar os cantos das aves nos bosques próximos de Toulon (França), foi atingido mortalmente por um caçador que, iludido pela perfeição dos sons, descarregou a espingarda julgando ir matar uma ave.

● Cinco mil cabeleireiros de todas as nacionalidades assistiram, em Paris, ao «Festival dos Penteados». O 1.º prémio do «Penteado no Mundo» coube ao austríaco Helmut Batizowzki; o «Grande Prémio de Paris» foi atribuído à austríaca Hilda Schierg.

● O conde Bertrand Russell, famoso filósofo britânico, afirmou que o medo da China poderá levar os Estados Unidos e a Rússia a concluírem uma aliança.

● Em 1960 realizar-se-á em Paris o «Segundo Mercado Têxtil Internacional», em que Portugal deverá fazer-se representar largamente.

● Por motivo das inundações que devastam a Bengala Ocidental e outras áreas indianas, já se registam mais de 40 mortes, quinhentas famílias sem abrigo e 50 000 casas destruídas ou danificadas.

5 DE OUTUBRO

O regime republicano português completou 49 anos no passado dia 5.

Concretização de sonhos alicerçados no patriótico desejo dum processo evolutivo mais realizador para a Nação, o desfaldar da bandeira verde rubra, em 5 de Outubro de 1910, marcou uma viragem histórica que nos cumpre assinalar.

À distância de quase meio século, lembramos a memória dos bons portugueses que alimentaram a chama idealista dum Portugal Maior e Melhor, com base na mudança de regime operada, e saudamos os que vivem ainda e tiveram importante e decisiva intervenção em todos os actos levados a termo com o objectivo do estabelecimento da República.

Firmando a nossa posição, salientamos, porém, que estamos em espírito com esses

precursores e efectivadores — mas só com esses. Não estamos, nem nunca estivemos, com tantos outros que, à sombra da ideia alicianante e nobre duma nova era de paz e progresso, praticaram desmandos e mancharam as mãos e os nomes de sangue, cujas nódoas o Tempo jamais conseguirá diminuir.

Extremados, assim, os campos, honra e louvor aos dignos portugueses que criaram o ambiente para a vivência do regime republicano. Honra e louvor, também, para quantos — honesta e dedicadamente — o vêm servindo, olhos postos no futuro da Pátria, na melhoria de vida da Nação.

Novos Postos Telefónicos

Foram criados e abertos à exploração os Postos Telefónicos Públicos de *Troviscais Fundeiros* (Pedrógão Grande) e *Fojo* (Alvaiázere). Para o primeiro foi nomeado o Sr. Jacinto Pais, como encarregado; para o segundo o Sr. António da Silva Simões.

Preços de venda do arroz

ao público

Foi publicada a tabela dos preços de venda do arroz ao público, a saber:

Carolino, branco: 7\$70; glaciado: 7\$90; gigante de 1.ª, 7\$10 e 7\$30, respectivamente; gigante de 1.ª (a granel), 6\$20 e 6\$40, respectivamente; gigante de 2.ª, branco: 5\$70; mercantil: 5\$20; e corrente: 4\$80, o quilograma.

COOPERAÇÃO

BASE DO PROGRESSO AGRÍCOLA

A Lavoura — se quisermos, a generalidade da Lavoura Portuguesa — encontrará na associação um apoio fundamental e um notável estímulo que levarão o agricultor a uma presença efectiva, através de uma vontade servida pela entejada e orientada pelo interesse comum. Não vemos mesmo como essa actividade poderá, de outro modo, ganhar independência, força, consciência e voz que se faça ouvir. Essa a via pela qual será possível que ela própria, como é indispensável, adquira o verdadeiro conhecimento dos seus autênticos problemas — melhor diremos, das questões que estão na base de toda a sua vida.

Talvez para além da defesa económica que a actividade precisa buscar, a associação abre à Lavoura os rumos que tem de trilhar e muito contribuirá, também, para a formação da necessária mentalidade do agricultor moderno, senhor dos seus direitos e possuído da missão que a ele cabe na vida do agregado nacional, face a problemas gerais económico-sociais em que não pode deixar de colaborar activamente e com persistente sequência.

Mais do que a associação, torna-se fundamental a cooperação, no sentido vasto que a palavra encerra.

A emancipação da Agricultura tem de vir efectivamente dela própria, que não deve, como força vital que é, aguardar passivamente que o Estado dê todos os passos que lhe interessam; e, ao colaborar, tem de fazer preceder essa atitude de um estudo amplo e sincero das questões. É essencial o conhecimento, muito geral que seja, dos conjuntos de que faz parte o centro agrícola.

Mas como fazê-lo isoladamente? Como pode o agricultor ganhar altura no retiro das pequenas explorações e das modestas terras que constituem o mundo rural português?

O Estado tem dado à Lavoura, nas últimas décadas, incontestáveis oportunidades para se associar, a caminho de ganhar coesão e poder. Por vezes até, compeliu à organização — é o caso do corporativismo no seio da Agricultura; são os Grémios da Lavoura. Essa obrigação, que chega a ser discutida e mesmo repelida por alguns dos que deviam dar o exemplo de espontaneidade, mostra bem quanto o poder público sentiu que à Lavoura interessa a associação.

É certo que o agricultor não soube ou não pôde, em muitos casos, aproveitar, pelo menos em pleno, as oportunidades que lhe foram dadas. Não estaria devidamente preparado? Melhor, não seria a ocasião mais propícia à aglutinação da sociedade rural portuguesa, por falta de mentalidade, de cultura e de preparação psicológica ou de adequado momento económico? De qualquer modo, o movimento foi bem sucedido em muitos casos e as raízes estão lançadas. Há exemplos edificantes a apontar e estão criados alguns hábitos valiosos. Salientamos entre estes o de se reunirem os lavradores periodicamente e o de assumirem a direcção de associação própria.

O agricultor foi impellido a associar-se, e se ao temperamento de alguns, porventura à sua formação, isso fere, o certo é que a Lavoura adquiriu uma organiza-

Pelo Eng.º-Agrônomo Arlindo Cabral

ção e ela tem sido, em cada região, expressão da vontade e capacidade dessa mesma Lavoura.

A jornada irá no começo, mas já foi iniciada...

Nem só aquele caminho, porém, foi aberto ou facilitado ao produtor agrícola. A partir de data mais recente, o incentivo por parte do Estado, e de certos Organismos Corporativos e de Coordenação Económica, à criação e desenvolvimento de Cooperativas Agrícolas — no geral de produção — tem sido claro e positivo. Sentem-se também por esse lado uma crescente, embora não generalizada, cooperação entre os produtores, para resolverem problemas comuns. É que há questões que, em Portugal, só por esse modo podem ter solução, como todas aquelas que implicam apetrechamento, assistência técnica permanente e volume. Exemplos? São tantos! Lembramos as cooperativas de lacticínios, de tratamento e distribuição de leite, de viticultores, de olivicultores, de produtores de cânhamo e de aguardente de figo, etc., e há ainda as Mútuas.

O contacto entre homens que, tomados de anseios comuns ou paralelos, vivem problemas idênticos e a responsabilidade que assumem perante o grupo são outros tantos motivos de formação e de ascensão.

Eis porque a Direcção-Geral que maiores responsabilidades tem no progresso agrícola, naquilo que ao Estado incumbe, sempre tem acarinhado e apoiado tudo que se prende com a associação agrícola, até porque, por lei, tal lhe compete. Mas para além da lei, o agrônomo, ao viver e ao sentir com inteireza o ambiente rural ou ao debruçar-se, de qualquer modo, sobre os problemas da Lavoura, logo se compenetra dessa necessidade da associação agrícola e se bate pelo ideal — algumas vezes, infelizmente, mal sentido até pelos próprios interessados — de ver unida a gente rural, única forma de conciliar a pequena exploração, a livre iniciativa, a propriedade privada e a vida diferenciada e progressiva que daí resulta, com o mínimo de poder que dê a conveniente defesa económica às explorações e permita o desenvolvimento aberto dessa actividade-chave.

Esse ideal do agrônomo vem de longe porque está na base da sua própria formação, com raízes na Escola — e porque resulta de uma análise desapassionada do que à Lavoura convém.

O TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS, ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

E' bom saber...

1

A-propósito dos colectivos gerais «olival» e «olivedo», o primeiro designa uma colecção de oliveiras, enquanto o segundo se emprega para referir um olival grande.

2

Há parónimos merecedores de dois minutos de atenção, a fim de evitarmos a sua grafia errada. Escolhemos os mais susceptíveis de dúvida:

— *Arrolhar* (pôr a rolha) e *arrulhar* (cantar como os pombo);

— *Comprimento* (dimensão) e *cumprimento* (acção de cumprir);

— *Crer* (acreditar) e *querer* (ter vontade de);

— *Delatar* (denunciar) e *dilatatar* (aumento de dimensões dum corpo);

— *Descrição* (acção de descrever) e *discrissão* (prudência);

— *Descriminar* (absolver do crime) e *discriminar* (distinguir, diferenciar);

— *Elegível* (que pode ser eleito) e *ilegível* (que não se pode ler);

— *Emerso* (saído dum líquido) e *imerso* (mergulhado);

— *Emigrante* (indivíduo que sai dum país) e *imigrante* (indivíduo que entra num país);

— *Eminente* (superior, excelente) e *iminente* (que ameaça suceder súbitamente, sobranceiro);

— *Perfeito* (sem defeito) e *prefeito* (empregado colegial);

— *Providente* (que provê) e *previdente* (que prevê);

— *Tonante* (que troveja) e *tunante* (vadio).

3

Quando pretendermos falar da moeda da Índia, deveremos dizer *rupia* e não *rúpia*. Esta segunda palavra significa «inflamação da pele».

4

Agora que a *caça* está na ordem do dia, será bom não confundirmos o *acto de caçar* com o *tecido — cassa*.

Muito menos a *intenção* (propósito) com a *intensão* (veemência, intensidade).

5

Lágrimas de crocodilo... Sim, de facto, o crocodilo *chora*; o camelo *blatera*; a cabra, o carneiro e a vitela *berram*; a cegonha *grita*, *glotera* (ou *glotora*); a cigarra *canta* ou *fretuene*; a codorniz *canta*; o coelho *chia* ou *guincha*; a lebre *berra* ou *chia*; a perdiz *cacareja*; o leitão *cuincha*; e o peru *grugaleja* ou *grulha*.

E na próxima vez falaremos de mais algumas vozes de animais.

Eduardo Fachada

Por ter sido nomeado Aspirante de Finanças, foi colocado neste concelho o nosso estimado amigo, Sr. Eduardo Fachada, natural de Miranda do Corvo, onde exerceu com a maior competência e zelo as funções de Proposto do Tesoureiro da Fazenda Pública.

Os nossos cumprimentos de boas-vindas e votos de felicidades.

Oito rumores que são apenas o eco dum zunzum infundado, podem converter-se em prova completa.

VOLTAIRE

Medidas contra a venda de publicações de carácter pornográfico

Foi determinado pelo Comando-Geral da P. S. P. que todos os comandos distritais tomem urgentes providências no sentido de proibir, sob pena de prisão correccional e multa correspondente, a afiação, venda e distribuição de quaisquer impressos, manuscritos, desenhos ou publicações pornográficas, obscenas, etc..

Estão incluídas nesta designação, entre outras, a novelística erótica e as revistas, nacionais e estrangeiras de pornografia e escândalo, que revelem no seu interior obsceno panorama de nudismo e onde o crime seja sordidamente explorado no seu aspecto mórbido.

As infracções serão comunicadas aos tribunais criminais.

Herculano Herdade

Com sua esposa, tem estado a passar férias na sua residência em Aldeia de Ana de Avis o nosso querido amigo e conterrâneo, Sr. Herculano Herdade, conceituado comerciante em Faro e activo Comandante dos Bombeiros Voluntários daquela cidade.

BENEFICIAMENTOS



de cadelas Pastor Alemão, pelo reprodutor Bär von der dylge, L. P. O. 8321, classificado de EXCELENTE, com PRÉMIOS ESPECIAIS, em diversas exposições nacionais e internacionais, contrata o **CANIL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS** — Apartado 2825 — Lisboa 2.

VENDE-SE

ESPINGARDA caçadeira, calibre 24, dois canos. Quem pretender, dirija-se a Manuel da Silva — Figueiró dos Vinhos.

“antares micron”

A maravilhosa máquina de escrever que é absolutamente garantida contra todo o mau funcionamento e deficiência de material

Trabalha com fita de duas cores

Silenciosa, teclado espaçoso

À venda, por 100\$00 mensais, no Agente exclusivo para o concelho de Figueiró dos Vinhos:

CASA DE SANTO ANTÓNIO

DE João David Campos

Telefone 62 — FIGUEIRÓ DOS VINHOS

D. Maria Joaquina M. Pedroso

No lugar de Pesos — Pedrógão Grande, faleceu, no dia 22 do mês findo, a Sr.ª D. Maria Joaquina Marques Pedroso, de 59 anos, casada com o nosso prezado amigo Sr. Manuel Vicente Pedroso, conceituado comerciante e proprietário na referida localidade.

A saudosa extinta era mãe do nosso estimado amigo Sr. Manuel Vicente Marques Pedroso, comerciante, casado com a Sr.ª D. Maria da Conceição Silva Barra Pedroso, e das Sr.ªs D. Gracinda Maria Pedroso, casada com o Sr. Adelino Fernandes, 1.º Cabo da G. N. R., residentes em Lisboa, e D. Maria Carmo Pedroso, casada com o Sr. Manuel Pedroso Simões, industrial de alfaiataria em Castanheira de Pêra; e cunhada dos nossos prezados amigos e considerados comerciantes em Pedrógão Grande, Srs. Arnaut Vicente Pedroso, Armando Vicente Pedroso e Vicente Marques Pedroso.

A toda a família enlutada expressamos o nosso muito grande pesar.

MUTUALIDADE POPULAR

Associação de Socorros Mútuos para Legados de Sobrevivência com sede em Faro

Perante a Direcção da Mutualidade Popular, Associação de Socorros Mútuos com sede em Faro, correm éditos de 30 dias a contar da data da segunda publicação deste anúncio, para habilitação dos herdeiros ao legado deixado pelo sócio n.º 2258 — Senhor ALBINO SEQUEIRA de CARVALHO, que foi Funcionário Público, aposentado, natural da Vila e freguesia de Pedrógão Grande, onde faleceu no dia dois de Setembro de mil novecentos e cinquenta e nove.

São por este meio convidados todos os interessados a requerer, dentro do prazo designado, o que julgarem do seu legítimo direito.

Faro, 24 de Setembro de 1959.

A DIRECÇÃO.

Faça encomenda de todos os impressos que necessite à Tipografia deste jornal.

Manuel Alves da Piedade
Médico

CLÍNICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado

Advogado

Telefone 7

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Quaresma Ferreira

Advogado

Telefone 58

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA
INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

O ÚNICO

PÃO-DE-LÓ

QUE SE VENDE EM TODO O
MUNDO PORTUGUÊS É O DA

Fábrica de Santo António dos Milagres

DE

Figueiró dos Vinhos

Telefone 50

Deseja V. Ex.^a efectuar um
empréstimo em regime
de hipoteca sobre as suas
propriedades?

Realize-o por intermédio da

União Financeira

Juro de 4,5 e 6 % ao ano

Para mais esclarecimentos con-
sulte: *Bertolino P. Carvalho* —
Rua Dr. António José de Almeida
— Figueiró dos Vinhos.



Trespasa-se

estabelecimento de vinhos
num dos melhores locais
desta vila, podendo servir
para outro ramo de negócio,
por motivo do proprietário
não poder estar à testa,
devido à sua idade e à falta
de saúde.

Tratar com o proprietário
Francisco Agria — Figueiró
dos Vinhos.

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRES MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE

ALVALÁZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÁ

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO
ILIMITADA

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

Consultório frente à AVENIDA SALAZAR

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

Advogado

TELEFS. { Residência, - 41 P.P.C.
Escritório, - 89

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Regulamento Policial do Distrito de Leiria

VENDE-SE NA

MINERVA CENTRAL

FIGUEIRO DOS VINHOS

Café Avenida

Aluga-se, em bom local
desta vila, com muita clien-
tela e boas comodidades,
por motivo do seu proprie-
tário não poder exercer a
sua actividade.

Representação

de fábrica de papel de em-
brulho e sacos de papel,
aceita-se.

Carta a esta Redacção.

Escola de Condução "Figueiró"

Instalada no Edifício da Estação de Serviço Cabeço do Peão

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 78

DE *Albertino de Oliveira Sousa*
(COIMBRA)

Ligeiros e motociclos amadores

A cargo do instrutor Sr.

António dos Santos Banhudo

Drogaria Granada

Rua Dr. António José de Almeida

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Um moderno estabelecimento
para bem servir os Ex.^{mos} Clientes*

Secções de:

- Papelaria
- Perfumaria
- Plásticos

Sabonete "Espuma do Zêzere,"

Perfume "Cravos de Figueiró,"

*dois exclusivos do maior sucesso,
a lançar em breve.*



Lusalite

(Marca Registada)

AGENTE E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão
Grande — Castanheira de Pêra
e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»

Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEF. 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**

Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes

TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Escola Secundária

Realizou-se no dia 6 do corrente a abertura solene das aulas neste estabelecimento de ensino liceal da nossa terra, que regista boa frequência.

A cerimónia foi presidida pelo Sr. Juvenal Augusto Mendes, Vereador da Câmara Municipal do Concelho, que representava a instituição proprietária da Escola, ladeado pelo Director, Subdelegado da M. P. e Professores, e teve a assistência dos alunos e alguns pais e encarregados de educação.

O Director, Sr. Professor António Paula Santos, em nome da Escola, agradeceu a presença do representante da Câmara, deu as boas vindas aos alunos, apontou-lhes os deveres e pediu a decidida colaboração dos pais e encarregados de educação na tarefa que deve ser comum a professores, alunos e suas famílias.

Referiu-se aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo passado, tendo palavras de louvor para quantos honraram a Escola, mercê do seu aproveitamento e porte, e manifestou reconhecimento pela forma disciplinada como todos se conduziram.

Terminou por expressar a maior esperança na aplicação ao estudo dos actuais alunos, oferecendo em contrapartida o melhor do esforço e interesse do corpo docente.

Os trabalhos escolares começaram no dia seguinte, às 8^h 30^m, a cargo do Director, Professor de Religião e Moral, Rev. Padre José Saraiva, Professora de Canto Coral e Liores, Sr. D. Adolphina Irene de Paiva Godinho Abreu Nunes, e dos novos Professores, Sr.^{as} Dr.^{as} D. Maria Júlia Gomes Pereira de Oliveira e D. Maria Julieta Correia Lúcio, e Sr. Dr. Viriato de Barros.

Menina Maria das Dores Oliveira Campos

Nas vésperas da abalada para Coimbra, onde, como aluna interna do Colégio Rainha Santa Isabel, vai frequentar o 2.^o ano do curso liceal, esteve nesta Redacção a nossa mais nova assinante, Menina Maria das Dores Oliveira Campos, que regularizou a sua assinatura.

Muito gratos pela visita, endereçamos-lhe cumprimentos amigos e votos da maior felicidade na sua carreira escolar.

NOVO ANO LECTIVO

(Continuação da 1.^a página)

É preciso, repete-se, a cooperação de todos: alunos, pais e professores. Nenhuma das acções isoladas destes três elementos basta para a consecução do comum desejo de mestres e pais de estudantes; globalmente, trabalhando sincronizados, em direcções paralelas e no mesmo sentido, a barreira dum ano lectivo a vencer não passa dum acidente comeginho que as pernas vulgares, ainda as mais débeis, transpõem dum pequeno salto.

Estudantes, pais e mestres! A realidade chama-vos, que a vida dos povos não se alimenta com utopias. Dai vos as mãos, unidos num bloco, uno e coeso, e a alegria dum ano vencido encherá a transbordar os corações de todos.

A. PAULA SANTOS

Visado pela Comissão de Censura

Casamentos

No Santuário de Fátima, no dia 6 do mês findo, celebrou-se o casamento da Sr.^a D. Gabriela Alves dos Santos, gentil e prezada filha da Sr.^a Maria Adélia Henriques Alves e do Sr. Albino dos Santos, considerado proprietário e industrial, residentes no Pinheiro do Bilim, concelho de Pedrógão Grande, com o nosso querido amigo e distinto funcionário de Finanças da Câmara de Lisboa, Sr. Manuel Alberto das Neves, natural de Aldeia das Freiras — Pedrógão Grande, filho do proprietário naquele lugar e nosso prezado amigo, Sr. Alberto das Neves, e da Sr.^a Augusta dos Santos Neves.

Apadrinharam a noiva a Sr.^a D. Olinda Lopes da Costa e o Sr. Manuel Francisco Costa; e o noivo, a Sr.^a D. Lucília Miranda David e o Sr. Manuel dos Santos David.

Seguiu-se um esmerado « copo-d'água », servido no restaurante « Estrela de Fátima », a cerca de 60 convivas.

Os noivos fixaram residência na Capital.

Apresentamos cumprimentos de parabéns ao novo casal, augurando-lhe um futuro pleno de felicidade.

Na Basílica de Fátima, no dia 27 do mês findo, efectuou-se a cerimónia do casamento da Sr.^a D. Maria Regina dos Santos Fidalgo, filha do nosso estimado amigo, Sr. Manuel Fidalgo Júnior, proprietário nesta vila, e da Sr.^a Ermelinda dos Santos Fidalgo, com o Sr. José Soares Abreu Avelar, filho do Sr. Manuel Abreu Avelar e da Sr.^a Maria Assunção Soares.

Os padrinhos da noiva foram o nosso prezado amigo, Sr. Joaquim Estêvão Rodrigues, e esposa, Sr.^a D. Adriana Simões Rodrigues, e os do noivo o nosso estimado amigo, Sr. José Abreu Avelar, e esposa Sr.^a Maria Helena da Conceição Avelar.

Aos noivos, que fixarão residência em Cubal Angila, apeteçamos as maiores felicidades.

Na Igreja do Campo Grande, em Lisboa, realizou-se no dia 4 p. p. o casamento do Sr.^a D. Maria Alice Martins Simões, distinta funcionária dos C. T. T. n.ª quele cidade, filha da Sr.^a D. Laura Martins Simões e do Sr. José Simões, com o nosso prezado amigo Sr. Ramiro da Conceição Antunes, natural das Bairradas e considerado Sargento que presta serviço em Santa Margarida, filho da Sr.^a D. Maria da Conceição Soares e do Sr. Manuel Antunes, falecido.

A noiva foi apadrinhada pela Sr.^a D. Maria dos Anjos Agria Torres e pelo Sr. Dr. Eduardo Caetano Nunes; o noivo, pela Sr.^a D. Isabel Delfina Pardo Antunes, sua cunhada, e por seu irmão, o nosso estimado amigo, Sr. David Soares Antunes.

Finda a cerimónia religiosa que decorreu com o maior luzimento, foi servido um lauto « copo-d'água » aos inúmeros convidados, no Restaurante Castanheira, oferecido pelos pais da noiva.

Os noivos saíram em viagem de núpcias, encontrando-se presenteiramente em Figueiró dos Vinhos a passar uns dias da sua « lua de mel ». Apresentamos-lhe sinceras felicitações e fazemos votos para que a ventura reine sempre no seio do lar que acabam de constituir.

FUNDAÇÃO

Calouste Gulbenkian

BIBLIOTECA ITINERANTE N.º 19

Como noticiámos no número anterior, a FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, no cumprimento do tão louvável como patriótico objectivo de colaborar na campanha de alfabetização levada a cabo pelo Governo, está fazendo chegar a todos os pontos do País as suas « bibliotecas itinerantes ».

Figueiró dos Vinhos recebeu a visita duma delas — a n.º 19 — no domingo passado; o movimento de procura de livros foi grande e promete intensificar-se muito mais, à medida que todas as populações interessadas na boa leitura forem tendo conhecimento da facilidade de empréstimo das obras e das vantagens que lhes advirão para o aumento da cultura, em geral, ou relativamente a assuntos especializados respeitantes às suas actividades profissionais.

Os livros cedidos por empréstimo no dia 4 p. p. deverão ser entregues no dia 15 de Novembro próximo, data em que a *Biblioteca Itinerante n.º 19* voltará a estar entre nós. Então facultará novos empréstimos aos leitores já inscritos e atenderá com a maior solicitude todas as pessoas que, pela primeira vez, queiram usufruir o alto benefício da sua acção educativa, instrutiva, ou meramente recreativa.

Ao Delegado da Fundação, em serviço das bibliotecas itinerantes nesta região, o apreciado e distinto Escritor, Sr. Maia Alcoforado, que nos homenageou com uma visita de cumprimentos, agradecemos, penhorados, tão cativante gentileza, e colocamos estas colunas à sua inteira disposição — que o mesmo é dizer-se ao serviço da cultura popular nacional.

Fernando Agria

Com sua esposa e filhinhos, encontra-se a férias nesta vila, em casa de seus pais, o nosso prezado amigo e conterrâneo, Sr. Fernando Nunes da Costa Agria, considerado funcionário da Companhia de Seguros « Mundial », no Porto.

FUTEBOL

A Associação Desportiva local retribuiu no dia 27 p. p. a visita que o *Atlético Clube Mirandense*, de Miranda do Corvo, lhe fez há tempo.

O encontro terminou com o resultado de 3 1 a favor dos visitantes.

A turma figueiroense, constituída por Correia (substituído na 2.^a parte por Eira), Fernando Rosalino e Meco, Antero, J. Rocha, e M. Santos, F. Conceição, F. Inglês, J. Medeiros, Eurico e Lourenço, não logrou realizar uma partida à altura da sua real classe e teve pela frente, durante todo o jogo, uma equipa voluntariosa e movimentada, que soube construir e defender bem a vitória obtida — justamente, acrescentando-se.

Joaquim Henriques Varandas

Tivemos o ensejo e prazer de cumprimentar este nosso estimado amigo, que, acompanhado da esposa, esteve alguns dias entre nós em gozo de férias.

O PREÇO

dos combustíveis líquidos

O Secretário de Estado do Comércio assinou um despacho que fixa os preços dos combustíveis líquidos a vigorar desde o passado dia 1 e que são os seguintes:

Gasolina 1.0.91 R. M. e 1.0.79 R. M.: 5\$00 e 4\$30 por litro, fornecida nos postos abastecedores do Continente e Ilhas Adjacentes; petróleo, 1\$85 por litro, fornecido aos revendedores em Lisboa.

O preço de venda do petróleo ao consumidor é acrescido do diferencial de transporte e de \$15 correspondente ao diferencial de revenda; gasoil, nos postos abastecedores do Continente e Ilhas Adjacentes: 2\$50 por litro, fornecido para os transportes rodoviários (gasóleo auto); a 1\$90 por litro, para fins industriais e agrícolas, e fuel-oil: \$90 por quilograma, fornecido a granel nas instalações de Lisboa.

Adelino da Silva Santos

Em gozo de férias, está entre nós o estimado amigo e distinto funcionário do Banco Espírito Santo, em Lisboa, Sr. Adelino da Silva Santos, que durante anos prestou serviço na Agência daquele banco nesta vila, onde conta grandes amizades.

Para si, minha Senhora

Moda — Outono

Os tecidos secos e as sedas naturais têm a primazia, excepto para noite (aqui são as *mousselines* que predominam).

Os estampados de lá são floridos e numerosos; a cor preferida é o azul-marinho, acompanhado de rosa delicado e de flores de tons diversos.

A redingote está a querer voltar; ultra subida. Vê-se muito o casaco de gomos.

Quanto a « linha » nota-se a *contornada*, lembrando as costas redondas da joaninha, arredondando sobre os rins, onde a largura do tecido é dirigida da frente para trás por pinças colocadas nas costuras laterais.

Tailleurs, cujos casacos são mais compridos e com duplo abotoamento, a par de saias abertas e « douçantes » feitos de tecidos ricos e luminosos.

Pequenos Segredos

Para conservar melhor o leite de um dia para o outro, deite-lhe um pouco de sal, mexendo bem e guardando em vasilhas mais largas que fundas.

Não deve salgar os fígados ou rins enquanto crus; o sal deverá ser posto depois de cozidos ou fritos, a fim de não endurecerem.

O processo mais prático de secar rapidamente o calçado molhado é enchê-lo de papéis, deixando-o assim durante 24 horas.

As portas pintadas de esmalte claro não devem ser lavadas continuamente com água e sabão para não ficarem embaciadas e sem brilho.

O suco duma batata, cortada ao meio, tira as manchas. Depois passa-se sobre elas um pano molhado em água simples.

Regime cerealífero

Na sequência duma orientação há muito definida pelo Governo — o não agravamento dos preços do pão — a nova lei relativa ao regime cerealífero para 1959-60 define o critério de melhores qualidades, sempre que possível.

Mantêm-se os preços dos trigos e do pão, baixando, apenas, de 3\$55 para 3\$50 o preço do quilograma da farinha de trigo de tipo corrente.

De regresso

Já se encontram entre nós, depois de terem gozado férias na praia da Figueira da Foz, os nossos estimados amigos, Srs.:

— Juvenal Augusto Mendes, esposa e filho;

— José Simões Barreiros Júnior e esposa;

— José da Conceição Barreiros, esposa e filhos;

— José Mendes Barreiros, esposa e filhos;

— Emídio Figueiredo Cãova, esposa e filhos.

Manuel dos Santos Carvalho

Com curta demora esteve em Figueiró este nosso prezado amigo, distinto Sargento em serviço no Campo de Tiro de Alcochete.

A velhice das mulheres belas é a desforra tardia das feias.

ANDRÉ PRÉVOT

As maçãs metidas num recipiente com areia bem seca ficam privadas do ar e da humidade que lhes são prejudiciais, conservando o aroma e todas as suas qualidades por tempo indefinido.

A carne, por mais dura que seja, fica tenra juntando-se à água, no acto da fervura, duas colheres de aguardente por cada quilograma de carne.

Açorda fina

Tira-se, de véspera, a cõeia a um pão de forma, grande. Corta-se em fatias finas que se amolecem em leite a ferver. Com uma colher de pau, desfaz-se tudo muito bem. Junta-se-lhe uma colher bem cheia de manteiga, duas gemas, uma pitada de sal e duas claras em castelo. Envolve-se tudo bem. Deita-se em tabuleiro untado com manteiga e vai logo a forno forte.

Mal esteja pronta, serve-se com o acompanhamento de filetes de peixe ou peixe frito.

Beijos da Preta

125 gramas de chocolate; 125 gramas de açúcar; 125 gramas de miolo de amêndoa e 1 ovo.

Junta-se o açúcar com o chocolate ralado, passa-se a amêndoa pela máquina, mistura-se com o chocolate, com o açúcar e com a clara do ovo sem ser batida, mexendo-se muito bem até se tornar uma massa homogénea. Rolam-se por açúcar pilé os bocadinhos da massa do tamanho de nozes, põem-se as bolinhas numa travessa e com o dedo mínimo fazem-se umas covinhas, onde se deitam bocadinhos de gema de ovo batida com açúcar. Não vão ao forno e devem ser feitos de véspera para estarem bem secos.

Mais facilmente se derruba uma dinastia do que um uso.

MURGER